

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO DAS EMPRESAS
através da análise das demonstrações contábeis

LUCIANO FLORES DA ROSA

FLORIANÓPOLIS – SC

Dezembro / 99

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARIANA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**O DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO DAS EMPRESAS
através da análise das demonstrações contábeis**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido
ao Departamento de Ciências Contábeis do
Centro Sócio Econômico da Universidade
Federal de Santa Catarina, como requisito
parcial para a obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Contábeis

Acadêmico : LUCIANO FLORES DA ROSA
Matrícula : 9310324-7
Orientador: Prof.Ms. MARCOS LAFFIN

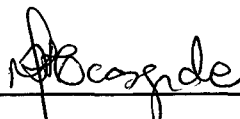
FLORIANÓPOLIS – SC
Dezembro/ 99

O DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO DAS EMPRESAS
através da análise das demonstrações contábeis

Autor : LUCIANO FLORES DA ROSA

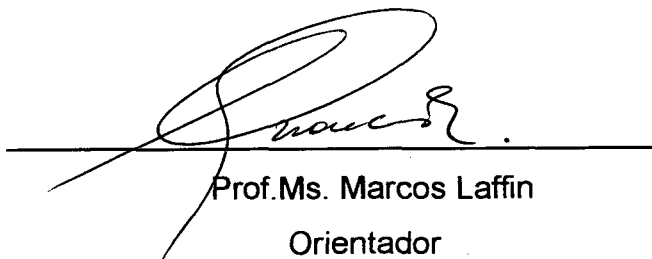
Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota média de8,5....., atribuída pela banca examinadora integrada pelos professores abaixo:

Florianópolis,17..... dedezembro..... de 1999

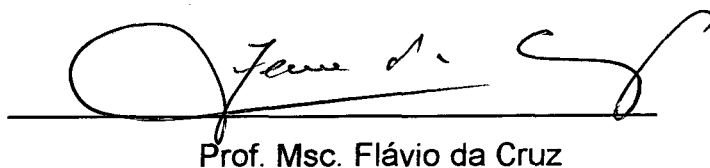


Prof^a Msc. Maria Denize Henrique Casagrande
Coordenadora de Monografia do CCN

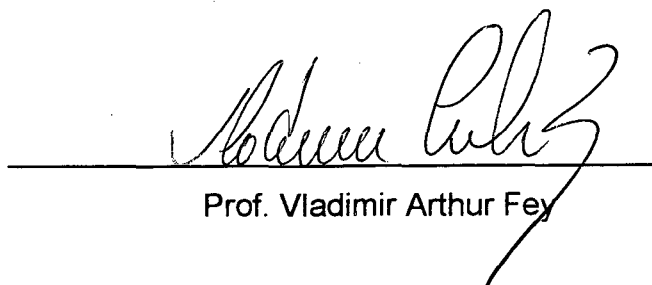
Banca Examinadora:



Prof. Ms. Marcos Laffin
Orientador



Prof. Msc. Flávio da Cruz



Prof. Vladimir Arthur Fey

AGRADECIMENTOS

Em primeiro agradeço a DEUS pelo dom da vida e por mais esta graça concedida.

Aos meus pais Jair e Margarete pelo incondicional e constante apoio e motivação que me deram, sem o qual não seria capaz de alcançar este objetivo

Aos meus familiares e amigos, e em especial a minha namorada Simone, pelo importantíssimo apoio, inclusive nos momentos difíceis desta trajetória.

Ao Professor e Orientador Marcos Laffin, por sua paciência e determinação em transmitir-me os conhecimentos e entendimentos necessários para que esta etapa se cumprisse

Aos demais Professores pelo empenho com que ministraram suas disciplinas objetivando sempre a melhor formação dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis.

Aos Servidores da UFSC pelo importantíssimo trabalho que desenvolvem e em especial aos locados no Centro Sócio Econômico.

E finalmente ao estado brasileiro que ainda proporciona, a poucos é verdade, a possibilidade de cursar uma universidade pública, gratuita e de qualidade como a que eu tive oportunidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 06

1. ANÁLISE DE BALANÇOS..... 12

 1.1Características da Análise de Balanços..... 12

 1.2Usuários da Análise Contábil..... 22

2. PROCESSO DE GESTÃO..... 25

 2.1 Funções Administrativas..... 26

 2.1.1. Planejamento..... 26.

 2.1.2. Organização..... 27

 2.1.3. Direção..... 27

 2.1.4. Controle..... 28

 2.2. A Função Planejamento..... 29

 2.3. Tomada de Decisão..... 29

3.INDICADORES DE RENTABILIDADE..... 32

 3.1 Indicadores de Rentabilidade..... 33

 3.1.1 Giro do Ativo..... 34

 3.1.2 Margem Líquida..... 35

 3.1.3 Margem Operacional..... 36

 3.1.4 Rentabilidade do ativo..... 38

 3.1.5 Rentabilidade do Patrimônio Líquido..... 40

4.INFORMAÇÕES GERADAS PELA ANÁLISE CONTÁBIL..... 42

CONCLUSÃO..... 49

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 50

INTRODUÇÃO

Explicar o evento da globalização não é tarefa simples, mas faz-se necessário entender o que significa este fenômeno de fim de milênio que vem causando um impacto na vida das pessoas como poucos causaram na história da humanidade. O mundo parece que encolheu, as novidades surgem e atingem um número cada vez maior de pessoas num curto espaço de tempo.

A economia tem sido um dos setores que mais claramente mostra os efeitos da globalização, haja visto a crise que afetou a economia mundial no ano de 1997, e que teve seu início na Ásia. Assim percebe-se que fatos como a quebra econômica de um país, relevante para cenário mundial, não passará sem causar reflexos nas economias dos países.

Devido ao nível de concorrência que a globalização tem exigido das empresas, o concorrente também pode estar no outro lado do mundo, e com as mesmas chances de conquistar o mercado local.

Dentro deste cenário, torna-se fundamental para as empresas buscarem as mais eficientes formas de gestão dos recursos existentes, muitas vezes escassos, como forma de garantir sua permanência no mercado. Com o intuito de melhorar, é importante evitar desperdícios e, se possível, diminuir os gastos.

Uma decisão tomada pela empresa pode representar um grande êxito ou um grande fracasso. Por não existir uma fórmula infalível para o sucesso, ela deverá utilizar-se de todos os instrumentos que auxiliem para que se acerte o máximo possível nas decisões tomadas. A análise das demonstrações contábeis pode contribuir para o processo de tomada de decisão.

Ao buscar-se o significado da palavra análise, encontram-se definições, como: decompor as partes formadoras do todo, examinar as partes constituintes, enfim, buscar uma visão pormenorizada dos elementos constituintes do todo. Haja visto que as Demonstrações Contábeis na sua forma mais sintética, como costuma

ser apresentada, poucas informações oferecem a respeito do estado patrimonial e suas variações. Deste modo surge a figura da Análise das Demonstrações Contábeis, originalmente denominada como Análise de Balanço.

A figura da Análise das Demonstrações Contábeis é tão antiga quanto as próprias Demonstrações Contábeis e nos remete aos primórdios da Contabilidade, em que o proprietário do patrimônio buscava avaliar sua riqueza em função da moeda corrente da época (ouro, prata, sal, gado, etc...) e até observar as variações ocorridas neste seu patrimônio de tempos em tempos.

Ao final do século XIX, a Análise das Demonstrações Financeiras tomou uma forma mais sólida a partir do momento em que banqueiros norte-americanos começaram a exigir a Análise do Balanço, de onde originou-se o termo, para aqueles interessados em contrair empréstimos. Tal análise tomou mais impulso com o surgimento de bancos governamentais de desenvolvimento, que exigiam como parte do projeto de financiamento uma análise econômica e financeira da empresa.

No contexto atual, a Análise das Demonstrações Contábeis torna-se instrumento fundamental no processo de tomada de decisão, servindo como "radiografia" do patrimônio das entidades, e alcançando um nível de sofisticação que exija do analista um bom discernimento do que realmente lhe é relevante para que não se atenha a particularidade de dados desnecessários.

Com a Análise das Demonstrações Contábeis, é possível avaliar o desempenho econômico financeiro da entidade em um tempo passado, permitir uma visão mais detalhada da situação atual fornecendo, desta maneira, base para previsão de tendências futuras. Pode demonstrar também os reflexos que as decisões tomadas pela empresa causaram e causam à situação econômica desta, no que diz respeito à aplicação e ao rendimento do capital, bem como no aspecto financeiro que vem a ser as condições de liquidez da empresa. Porém é importante ressaltar que fatores externos podem modificar e interferir nas decisões internas da empresa.

Através da análise das Demonstrações Contábeis, o analista obtém as informações que necessita por meio da transformação de dados brutos contidos nas demonstrações contábeis, utilizando-se de um instrumental básico que seria: a análise horizontal, a análise vertical e os índices financeiros.

Porém da mesma maneira que uma demonstração contábil em seu estado sintético fornece poucas informações, também um índice ou quociente de análise pouco informará. Para que seja útil, deve estar inserido no conjunto com outros

índices . Ainda assim, para que o analista chegue a uma conclusão satisfatória, deverá fazer uma comparação destes indicadores com os apresentados pela empresa no passado, bem como com os índices das empresas que atuam no mesmo setor (concorrentes). As conclusões podem ser diferentes para dois analistas, sendo ambos bons profissionais, podendo elas serem semelhantes, mas não necessariamente iguais.

Isto se deve ao fato de que elementos como, conhecimento teórico, experiência prática, sensibilidade e bom senso de cada analista interferem nas conclusões alcançadas.

São diversos os usuários das Análises das Demonstrações Contábeis, entre eles estão os:

- Dirigentes da empresa;
- Acionistas;
- Credores ;
- Concorrentes ;
- Funcionários

Tal análise constitui um instrumento fundamental no processo decisório, já que cada agente abordará a empresa com um objetivo específico, seja no aspecto econômico e/ou financeiro .

Tema

Este trabalho tem como tema o desempenho econômico financeiro das empresas, através da análise das demonstrações contábeis.

Formulação do Problema

Dentro das diversas informações que a Análise das Demonstrações Contábeis fornece ao usuário, pretende-se verificar, qual a importância da análise dos índices de rentabilidade no processo decisório.

Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a importância da análise dos Índices de Rentabilidade como parte do processo de tomada de decisão.

Objetivos Específicos

Mais especificamente, esta monografia objetiva:

- Apresentar a Análise das Demonstrações Contábeis e o Processo de Gestão;
- Indicar os principais quocientes de rentabilidade;
- Listar quais informações fornecidas pelos índices podem auxiliar no processo decisório.

Justificativa

A análise é um instrumento útil e importante por permitir a compreensão das variações ocorridas no patrimônio quando se vai ao encontro das origens das mutações dos elementos patrimoniais. Por estender-se aos elementos mais simples e irreduzíveis do patrimônio, a análise permite uma projeção dos reflexos de uma tomada de decisão a respeito de certo elemento patrimonial. Ela evidencia, através de seus instrumentos, a proporção existente entre os diversos grupos patrimoniais, permite a comparação de vários balanços, podendo, desta maneira indicar a proporção mais adequada para os diversos ramos da atividade econômica, e comparar-se a variação de diversos patrimônios para, desta maneira, revelar o rendimento mais satisfatório para cada ramo da atividade econômica.

Para auxiliar o processo de gestão da empresa é importante a análise dos indicadores de rentabilidade, já que estes apresentam informações relevantes a respeito das margens de lucratividade e das vendas e as taxas de retorno sobre os recursos investidos pela empresa. Por estar diretamente associada ao lucro, que é objetivo maior de toda atividade empresarial, a análise da rentabilidade apresenta-se como instrumento tão importante para aqueles interessados na capacidade de determinada empresa em gerar lucros, sejam estes, seus dirigentes, acionistas,

determinada empresa em gerar lucros, sejam estes, seus dirigentes, acionistas, concorrentes e investidores, interessados em adquirir o controle acionário, em fusão incorporação ou cisão. É através desta análise que estes agentes tomarão conhecimento, tanto do histórico de rentabilidade apresentado pela empresa, como para projetar a capacidade futura desta empresa em gerar lucros, que poderá ser determinante na decisão a ser tomada.

A pesquisa também faz-se necessária pois oferece ao acadêmico condições de aprimorar e avaliar seus conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, bem como promover o desenvolvimento de suas aptidões para a disputa do mercado de trabalho.

Metodologia

O homem, com a necessidade de compreender a si e ao mundo que o cerca, utiliza de seu intelecto para construir representações significativas da realidade, denominadas conhecimento. Assim, “ *O conhecimento pode significar tanto o processo de conhecer, como o produto desse processo*” (Bazarian, 1985 : 42)

A metodologia é o caminho que a ciência percorre para alcançar seus objetivos de aproximação crescente e contínua da realidade.

“ é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos. A finalidade da ciência é tratar a realidade teórica e praticamente. Para atingirmos tal finalidade, colocam-se vários caminhos. Disto trata a metodologia” (Demo 1987, :19)

A pesquisa, que tem como propósito encontrar respostas para os problemas pertinentes, deve desenvolver-se com a reunião dos conhecimentos disponíveis e a correta utilização dos métodos, técnicas e procedimentos científicos.

de informações suficientes para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema”
(Gil, 1991 : 19)

O resultado de uma pesquisa poderá ser uma monografia

“estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina”
(Lakatos, 1991 : 235)

Desta forma , o presente trabalho objetiva a elaboração de uma monografia, que utilize a pesquisa bibliográfica exploratória, na qual se busca conhecer e analisar as contribuições teóricas publicadas sobre o tema a que se propõe esta pesquisa. Limitando-se, no entanto, a expor de forma restrita questões sobre a rentabilidade patrimonial das entidades sem contemplar a totalidade dos aspectos que a influenciam.

Para tanto, fará uma adaptação dos Demonstrativos Contábeis e demais materiais bibliográficos de pesquisa utilizados.

1. ANÁLISE DE BALANÇOS

1.1 CARACTERÍSTICAS DA ANÁLISE DE BALANÇOS

Os demonstrativos contábeis oferecem aos diversos usuários uma série de dados sobre a empresa. *“Os dados são números ou descrição de objetos ou eventos que, isoladamente, não provocam nenhuma reação ao leitor. Informações representam para quem as recebe, uma comunicação que pode traduzir reação ou decisão”.* (MATARAZZO, 1997 : 18). É por meio da análise dos demonstrativos contábeis que estes dados podem ser transformados em informações pertinentes às necessidades dos usuários. Analisar um demonstrativo, portanto, é buscar conhecer as suas menores partes, para que se entenda, a partir do específico, o todo. É importante salientar também que as relações tiradas dos relatórios contábeis, ou seja, as informações entre os diversos demonstrativos, sejam úteis para também gerarem informações úteis. Neste sentido, vale dizer que o valor da análise contábil, tanto para quem emite quanto para quem dela necessita, reside na qualidade e extensão das informações que se conseguir gerar. Assim, a análise, depende muito da qualidade e do volume de informações disponíveis ao analista. *“... qualidade das informações (exatidão dos valores registrados, rigor nos lançamentos e princípios contábeis adotados etc.) ”* (ASSAF NETO, 1998 : 48), e ainda a respeito da qualidade da informação *“ Quanto mais precisa a informação, maior sua qualidade e com mais segurança os administradores podem contar com elas no momento de tomar decisões. Porém o custo de se obter informações aumenta à medida que cresce a qualidade desejada.”* (STONER, FREEMAN, 1982 : 489).

Cada usuário possui objetivos específicos em relação aos demonstrativos contábeis e às informações neles contidas. “ *Conceitua-se usuário como toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal entidade empresa, ente de finalidades não lucrativas, ou mesmo patrimônio familiar.*” (IUDÍCIBUS, MARTINS, GELBCKE, 1993 : 59) . Deste modo, a partir da análise, objetiva-se sempre obter informações para as mais diversas tomadas de decisões.

Para PADOVEZE (1997: 125) “*a análise de balanço ou análise financeira é um dos instrumentos mais importantes no processo de gerenciamento contábil global. (...) Considera importante as técnicas de análise para o conhecimento econômico e financeiro de outras empresas, porém, salienta a sua importância para a análise interna da própria empresa*”.

A análise dos demonstrativos busca relatar com base nas informações contábeis fornecidas, a situação econômico-financeira da empresa. Um estudo do desempenho econômico-financeiro da empresa, em período passado, em muito poderá contribuir para a compreensão da sua atual situação. Decorrentes dessas análises , as informações poderão constituir-se em uma base para previsão de possibilidades e de tendências futuras, tornando-se, dessa maneira, possível avaliar se as decisões tomadas no presente podem contribuir para o desenvolvimento da própria organização. Essas informações são pertinentes à empresa em seus aspectos de liquidez, rentabilidade e estrutura patrimonial.

Assim, a análise contábil objetiva gerar informações aos diversos usuários dos demonstrativos contábeis a cerca do desempenho econômico e financeiro das entidades. Informações estas são relevantes e auxiliarão nas decisões a serem tomadas por estes usuários.

Porém a Análise Contábil obedece a certos procedimentos técnicos, de acordo com (MATARAZZO 1997 : 22)

I - Extraem-se os índices das demonstrações contábeis

Índices segundo FRANCO (1989 : 204) são “*indicações numéricas das gradações de um fenômeno, relacionadas com seu número básico inicial. São medidas usadas como comparação*”.

Esta função de comparação, a que os índices permitem, é fundamental para o analista, pois além da possibilidade de comparar-se os índices extraídos dos demonstrativos contábeis por períodos subseqüentes da mesma entidade, possibilita obter-se um panorama do seu desempenho econômico-financeiro durante este período, além de permitir a comparação com os índices alcançados por outras entidades concorrentes no mercado.

“Os índices são relações que se estabelecem entre duas grandezas, facilitam sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa (relevante) que a observação do montante por si só”.
(MARION 1993 : 471)

Apresenta-se aqui outra função importante dos índices, a de transformação de dados, que por si só não permite o alcance de conclusões satisfatórias, em indicações numéricas que possibilitam a geração de informações relevantes para o patrimônio da entidade.

“Os índices servem de medida dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas. Assim como um médico usa certos indicadores como pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico do paciente os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa.” (MATARAZZO 1997 : 96)

Esta possibilidade de avaliar a situação econômica e financeira de uma entidade através dos índices é primordial para os diversos usuários envolvidos no processo de tomada de decisão, pois não é prudente decidir antes de se avaliar a situação.

II - Comparam-se os índices com os padrões

“Os índices padrão permitem adequada avaliação de qualquer índice de determinada empresa e proporcionam ao usuário da análise informação objetiva do seu desempenho”. (MATARAZZO 1987 : 29)

A comparação com o padrão é uma das melhores maneiras para a empresa poder avaliar se os índices extraídos de suas demonstrações financeiras são ou não bons , pois além de fornecerem uma informação objetiva a respeito do desempenho da empresa e de como ela está situada no mercado entre as demais concorrentes

possibilita também a comparação com os padrões internos estabelecidos pelos dirigentes da empresa.

III - Ponderam-se as diferentes informações e chega-se a um diagnóstico

Neste momento, o analista irá utilizar-se de todas as informações obtidas através da interpretação dos índices, para então, utilizando as técnicas, proceder o diagnóstico que a análise contábil lhe oferece a respeito da situação econômico-financeira da empresa, bem como outras informações úteis, para formar um juízo a respeito da empresa em análise.

IV - Tomam-se as decisões

É importante salientar que nas decisões que envolvam os aspectos de financiamento, investimento e destinação do lucro da empresa, os itens, acima enumerados, sejam respeitados em sua sequência para que proporcionem, ao tomador de decisão, maior segurança e certeza na escolha das alternativas. Esta é uma orientação técnica, mas outras informações pertinentes podem contribuir nas decisões.

No entanto, alguns cuidados devem ser tomados antes de iniciar-se uma análise contábil, segundo BRAGA (1989 : 167). Tais cuidados serão citados a seguir.

• Eliminar distorções inflacionárias através de técnicas de conversão de valores.

“A comparação de valores em épocas distintas não oferece base confiável para a verificação do desempenho real ocorrido, dado que a instabilidade monetária depreciou o poder de compra da moeda, ocasionando, conseqüentemente, um incremento artificial (aparente) desses valores.” (ASSAF NETO, 1987 : 185)

Utiliza-se o método da correção integral (instruções nº 64 da CMV de 19-05-87, CVM nº 8 de 4-12-89 e CVM nº 191 de 15-7-92) que tem como objetivo corrigir as demonstrações contábeis das empresas de capital aberto, sendo que esta correção se dá através da aplicação do coeficiente que é determinado pela variação

do valor da UFIR, em determinado período, sobre os saldos das contas dos demonstrativos contábeis.

- **Reclassificar algumas contas para facilitar a análise.**

Para ASSAF NETO (1987 : 149) *“Reclassifica-se algumas contas com o objetivo de melhorar a eficiência da análise”.*

Com o objetivo de melhorar a qualidade da análise de balanços, as contas dos demonstrativos contábeis a serem reclassificadas são:

- Duplicatas descontadas;
- Despesa do exercício seguinte;
- Resultado de exercícios futuros.
- Capital a Integralizar¹

Duplicatas Descontadas

“Duplicatas descontadas deverão ser reclassificadas no Passivo Circulante pois pelas peculiaridades da operação ainda há o risco de a empresa reembolsar o dinheiro obtido se o seu cliente não liquidar a dívida junto ao banco”.

(MARION 1993 : 526)

Conta esta classificada como redutora no Ativo Circulante, mas deve ser reclassificada para o Passivo Circulante já que representa uma obrigação financeira da empresa, devendo então, ser tratada como tal.

Despesas do Exercício Seguinte

“Esta despesa reduzirá o lucro do próximo exercício e conseqüentemente o PL. Por isso, os analistas mais conservadores preferem na ocasião da análise, já deduzir-se do PL aquela despesa (excluindo-a do AC)”. (MARION 1993 : 527).²

Esta conta constitui-se em um direito da entidade que classificada no Ativo Circulante reclassifica-se para efeito de análise, subtraindo-se seu saldo do Patrimônio Líquido, em função desta ser a única conta classificada no Ativo

¹ A orientação para esta conta é que deve Ter seu saldo subtraído da conta Capital Social.

² Na visão do autor deve-se considerar na ocasião da reclassificação o Princípio da Materialidade, já que na maioria das vezes este grupo de contas apresenta um valor irrelevante em relação ao Ativo Circulante, não justificando portanto sua reclassificação.

Circulante que não irá converter-se em dinheiro, não servindo, portanto, para pagar as dívidas da empresa

Resultado de Exercícios Futuros

Para ASSAF NETO (1987 : 149) deve-se reclassificar esta conta "*por representar efetivamente recursos próprios da empresa, o grupo resultado de exercícios futuros se incorporará ao patrimônio líquido da empresa*".

Caso haja a certeza de que estes valores recebidos pela empresa não serão devolvidos, deve-se incorpora-los ao Patrimônio Líquido. Se houver necessidade de devolução de algum valor recebido antecipadamente, deverão ser reclassificados como Passivo Circulante ou como Exigível a Longo Prazo, conforme a data de vencimento.

Reclassificar algumas contas dos demonstrativos contábeis, portanto, consiste em um procedimento indispensável para alcançar-se uma análise contábil sem distorções de resultados.

• Analisar demonstrações previamente auditadas

"O parecer de auditoria nas demonstrações financeiras dá uma satisfatória margem de confiabilidade para o analista". (MARION 1993 : 469)

É fundamental para o analista averiguar a autenticidade das demonstrações financeiras analisadas, sob pena de realizar sua análise em demonstrativos que não representem a realidade das operações ocorridas com a empresa.

É importante lembrar que um demonstrativo contábil pouca informação fornece em seu estado sintético, também um índice isolado poucas informações fornecerá. Por isso os índices devem ser comparados com outros índices complementares, ou seja, todos os demais índices que a análise contábil pode produzir, permitindo assim entender-se o porquê de seu comportamento, oferecendo, desta maneira, elementos para uma conclusão mais próxima do real. Estabelecer uma tendência histórica dentro da empresa, comparar os índices alcançados com os estabelecidos como meta, comparar os índices com os da concorrência (índices padrão), são precauções fundamentais para uma melhor compreensão do desempenho da empresa .

Outro fator importante que deve ser observado dentro da análise de balanço é o entendimento das premissas básicas que vêm a ser os Princípios

Contábeis, sendo estes os determinantes da forma pela qual os próprios demonstrativos, objetos de análise, são levantados ou produzidos.

Assim sendo, para que as informações geradas pela Análise Contábil atinjam o ponto de auxiliarem no processo de tomada de decisão, ocorrerá uma sequência de procedimentos, precauções e enquadramentos dos demonstrativos contábeis, visando sempre a geração de informações fidedignas.

Só então inicia-se o seguinte processo de análise contábil, segundo (FRANCO, 1989 : 97)

• **Decomposição dos fenômenos patrimoniais em seus elementos mais simples e irreduzíveis.**

FRANCO (1989 ; 100) assim entende;

“Este processo constitui a análise propriamente dita dos componentes do patrimônio, para conhecimento de todas as partes que o formam” e esclarece por que trata-se de um processo de análise “Diz-se um processo de análise contábil pelo fato de decompor-se cada grupo de contas das demonstrações contábeis até sua menor unidade, que são as contas que a formam “.

Quando o patrimônio da entidade está expresso por uma cifra que o resume, não existe a possibilidade de saber como estão compostos os elementos mais específicos que em conjunto formam este patrimônio. Porém ,quando examina-se um balanço patrimonial para saber como está formado , nos seus menores componentes, ou seja, as contas, está se fazendo uma análise.

• **Determinação da percentagem de cada conta ou grupo de contas em relação ao seu conjunto (coeficientes), também chamada análise vertical.**

“É importante saber a porcentagem de cada grupo com relação ao total do patrimônio, pois, através dessa análise, podemos aquilatar se há excesso de imobilização, insuficiência de capitais ou de disponibilidades etc”.

(FRANCO, 1989 : 131)

Através desta técnica de análise, sabe-se a proporção de cada conta em relação ao total, permitindo ao usuário verificar, com o decorrer dos exercícios, a evolução desta relação. A forma como é feita é simples: atribui-se o parâmetro de 100% para o total dos valores somados, no Balanço Patrimonial (Ativo Total / Passivo Total) e na Demonstração do Resultado (Receita Bruta) e em seguida calcula-se o percentual de participação de cada conta em relação a este total. É importante salientar que os percentuais apresentados pela Análise Vertical, devem sempre ser analisados em conjunto com a Análise Horizontal e os demais índices.

• **Estabelecimento das relações entre componentes de um mesmo conjunto (quocientes).**

“Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica e financeira da empresa”. (MATARAZZO, 1997 : 153).

O quociente ou índice são obtidos através da comparação entre os elementos das demonstrações contábeis.

Os quocientes recebem a seguinte classificação feita por FRANCO (1989 : 144)

“Quocientes Patrimoniais são aqueles calculados com relação a situação estática do patrimônio (balanço patrimonial). Os calculados sobre a situação dinâmica do patrimônio (demonstração do resultado do exercício) são os quocientes de variações patrimoniais”.

As diversas comparações possíveis entre os componentes dos demonstrativos contábeis (BP e DRE) justificam-se conforme o tipo de informação que se deseja obter a respeito deste patrimônio e é por intermédio destas várias possibilidades de comparação entre a estática (Balanço Patrimonial) e a dinâmica patrimonial (DRE) que os índices estão divididos em grandes grupos, que são os seguintes:

- Índices de Liquidez;
- Índices de Endividamento;
- Índices de Atividade;
- Índices de Rentabilidade.
- Outros Índices

- **Comparação entre componentes do conjunto em sucessivos períodos (índices), também chamada, análise horizontal.**

“a análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. É basicamente um processo de análise temporal, desenvolvido através de números-índices” (ASSAF NETO, 1987 : 171)

Tão importante quanto analisar a situação patrimonial da empresa em determinado momento, é verificar a variação ocorrida neste patrimônio em diversos períodos. Este histórico de variação patrimonial é observado ao se fazer uma análise horizontal. A análise horizontal é a comparação entre componentes do conjunto patrimonial em períodos sucessivos.

A forma de cálculo é simples: atribui-se índice 100 para o período escolhido como inicial e todos os demais terão seus índices calculados em relação a este.

A recomendação de que a análise vertical e a análise horizontal se correlacionem é feita por MATARAZZO (1997 : 254)

“É recomendável que estes dois tipos de análise sejam usados conjuntamente. Não se deve tirar conclusões exclusivamente da análise horizontal, pois determinado item, mesmo apresentando variação de 2.000%, por exemplo, pode continuar sendo um item irrelevante dentro da demonstração financeira a que pertence”.

- **Comparações entre componentes de um universo de conjuntos, para determinação de padrões.**

Os índices padrões desempenham importante papel de auxílio ao analista, pois dão a este informações objetivas, que permitirão avaliar o desempenho de determinada empresa tanto em relação ao mercado onde atua, como em relação aos próprios padrões internos, pré estabelecidos por seus dirigentes .

MARION (1993 : 495) aponta a importância do índices padrão para a análise contábil: *“Sem dúvida , só podemos avaliar bem os nossos índices se os compararmos com os índices de empresas do mesmo ramo de atividade”.*

características peculiares. Não cabendo, portanto, a comparação de índices de empresas de diferentes ramos de atividade.

A maneira como são obtidos os índices padrão é apresentada por MARION (1993 : 496) *“Quando calculamos índices de demonstrações financeiras de empresas do mesmo ramo de atividade para servir de base de comparação para outras empresas daquele ramo, estamos calculando índices-padrão”*.

O analista poderá recorrer às publicações que periodicamente fornecem estes índices para os diversos ramos da economia, sendo as mais conhecidas a edição anual “ Melhores e Maiores ” da Revista Exame, Gazeta Mercantil e a Revista Balancete que publica os índices da Serasa.

Ao fim de tais processos, o analista emitirá a sua opinião a respeito da situação econômica e financeira da empresa através dos relatórios, que escritos em linguagem corrente, devem ser elaborados de maneira inteligível, para que qualquer mediano dirigente da entidade, possa entender

A análise contábil apresenta-se como instrumento indispensável na tomada de decisão , porque ela evidenciará quais são os pontos fortes e frágeis da estrutura econômico-financeira das empresas. Nota-se ainda que quanto maior for o desenvolvimento da economia e dos mercados, maior importância será dada aos demonstrativos contábeis e sua análise, aumentando, também, a quantidade de usuários da análise, que dela se utilizarão quando forem tomar decisões.

Portanto, cabe ao analista verificar quem são os usuários da análise contábil e que tipo de informações lhes interessam.

1.2. USUÁRIOS DA ANÁLISE CONTÁBIL

1.2.1. Fornecedores

"Geralmente os fornecedores observam alguma coisa além da liquidez, visto que os balanços são divulgados uma vez por ano e a análise precisa proporcionar-lhe segurança pelo prazo de sua validade, ou seja, até a Análise de Balanço seguinte. Por isso, não observam pura e simplesmente índices de liquidez, mas alguma coisa além, como rentabilidade e o endividamento".
(MATARAZZO, 1987 : 34)

As informações que mais interessam aos fornecedores, obtidas através da análise contábil, são as que dizem respeito à capacidade de pagamento da empresa (liquidez). No entanto, o nível de endividamento e a rentabilidade também interessam a quem concede o crédito.

1.2.2. Clientes

"Nesse segmento de análise de balanços, os itens mais importantes de avaliação centram-se na capacidade física instalada de produção, existência de projetos de expansão, nível de investimentos em pesquisas e desenvolvimentos de produtos, condições econômicas e financeiras a curto e longo prazos e também, no potencial de captação de recursos notadamente a longo prazo".
(ASSAF NETO, 1987 : 145)

Apesar de ser uma atitude rara por parte dos compradores, a análise da situação do fornecedor costuma acontecer, principalmente quando o comprador depende de fornecedores que não possuam o mesmo porte que ele ou que de alguma forma podem oferecer riscos. A empresa também pode avaliar seus fornecedores quando eles forem um número reduzido no mercado, já que terão uma relação comercial bastante forte. É fundamental que a empresa escolha por aqueles que lhe tragam maior segurança. Em situações de planejamento de

1.2.3. Bancos Comerciais

“Os bancos concedem crédito a curto prazo, ou seja, o empréstimo deve ser pago dentro de dois ou três meses. Em virtude porém da renovação dos créditos que concede e da permanência e manutenção dos contatos e dos relacionamentos com os clientes, há algo de longo prazo no relacionamento banco-cliente”. (...) “Por isso, a análise do banco comercial, embora dê maior ênfase a aspectos de curto prazo, não relega os pontos de longo prazo, como a rentabilidade e a capitalização do cliente”. (MATARAZZO, 1987 : 36)

Geralmente, os bancos estão preocupados com a situação a curto prazo de seus clientes, porém, como normalmente o relacionamento entre banco e cliente se estende por um período maior, tomando características de longo prazo, é prudente que a situação patrimonial futura dos clientes sejam objetos de análise por parte dos bancos comerciais.

1.2.4. Concorrentes

“A análise dos concorrentes de uma empresa é de vital importância: o conhecimento profundo da situação de seus concorrentes pode ser fator de sucesso ou de fracasso da empresa no mercado”. (MATARAZZO 1987 : 38)

É indispensável para a empresa conhecer a situação dos concorrentes no mercado que atua, pois esta avaliação da concorrência permite à empresa fazer uma auto-análise da sua condição de liquidez, rentabilidade, crescimento de vendas, entre outros.

1.2.5. Dirigentes

“Ela será utilizada como auxiliar na formulação de estratégia da empresa, e tanto pode fornecer subsídios úteis como informações fundamentais sobre a rentabilidade e liquidez da empresa hoje em comparação com os balanços orçados”. (MATARAZZO, 1987 : 39)

A análise de balanço para o administradores da empresa servirá, tanto como instrumento de acompanhamento dos reflexos das decisões financeiras tomadas,

como formará uma base para as futuras decisões a serem tomadas. Permitirá aos dirigentes medir o êxito de suas políticas de investimento e financiamento.

1.2.6. Governo

O interesse do governo está pautado em situações como a concorrência pública a fim de selecionar a empresa com melhor desempenho entre aquelas que apresentarem propostas semelhantes, para conhecer a situação dos diversos setores da economia com o objetivo de formular políticas econômicas direcionadas e também como controle de empresas públicas e concessionárias do serviço público.

2. PROCESSO DE GESTÃO

Existem diversas definições do termo administração, não existindo, no entanto, um padrão universalmente aceito. Administração pode ser um grupamento ocupacional dentro de uma organização, uma disciplina acadêmica, um processo, enfim, uma série de amplos conceitos.

Porém, como seu objetivo é verificar o que vem a ser o Processo de Tomada de Decisão, a definição de Administração como um processo é a que melhor se encaixa no contexto a ser abordado que STONER, FREEMAN, (1982:4) assim entendem: *“Processo de planejar, organizar, liderar e controlar o trabalho dos membros da organização, e de usar todos os recursos disponíveis da organização para alcançar objetivos estabelecidos”*

Como processo entende-se *“Um processo é um modo sistemático de fazer as coisas”* (STONER, FREEMAN, 1982 : 5). A Administração envolve o desempenho de uma série de tipos específicos de atividades e funções visando alcançar um objetivo determinado.

No entanto, as organizações devem dispor ou disponibilizar dos recursos suficientes para alcançar os objetivos determinados.

Porém, é importante entender por que a administração é necessária na vida das pessoas e mais diretamente para uma organização.

“A administração é necessária nas organizações por que sem ela as pessoas estariam entregues a si e trabalhariam para a obtenção de seus objetivos, independentemente dos demais”. (MEGGISON, MOSLEY, PIETRI , 1986 : 9).

Seria impossível para uma empresa alcançar seus objetivos organizacionais sem administração. Administra-se para atingir os objetivos. *“ Os objetivos são valores visados pela organização, os quais ela espera que resultarão através de sua operação eficiente ou através de quaisquer de suas unidades ”* (JUCIUS, SCHLENDER, 1974 : 142). Para manter equilíbrio entre metas conflitantes, *“ A*

natureza dos objetivos é geral, ao passo que as metas conotam maiores graus de especificidade e conseqüentemente, são mais operativas nas atividades cotidianas, incluindo a tomada de decisão".(MEGGISON, MOSLEY, PIETRI, 1986: 35) e para conseguir-se Eficiência e Eficácia nas ações, *"Eficiência, capacidade de minimizar o uso de recursos para alcançar os objetivos da organização: fazer as coisas certo"* . *"Eficácia capacidade de determinar objetivos apropriados fazer as coisas certas "*. (STONER, FREEMAN, 1982 : 136).

Entretanto para que a administração atinja os objetivos definidos, é preciso que haja o desempenho de certas funções administrativas, que são o Planejamento, a Organização, a Direção e o Controle.

2.1. AS FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

2.1.1. PLANEJAMENTO

"Planejamento é escolher ou estabelecer os objetivos da organização e depois determinar as políticas e projetos, programas, procedimentos, métodos, sistemas, orçamento, padrões e estratégias necessários para sua consecução. Como se pode ver, a tomada de decisão também está profundamente ligada a esta função". (MEGGISON, MOSLEY, PIETRI, 1986 : 27)

O planejamento é considerado a principal função desempenhada dentro do processo administrativo, fazendo com que os administradores pensem antecipadamente em seus objetivos e ações.

"A função de planejar é definida como a análise de informações relevantes do presente e do passado e a avaliação dos prováveis desenvolvimentos futuros de forma que um curso de ação seja determinado e que torne possível a organização atingir seus objetivos já determinados". (KWASNICKA 1995 : 168)

Portanto, o processo de Planejamento utiliza-se das informações do presente e até do passado, visando o melhor desempenho possível da organização.

2.1.2. ORGANIZAÇÃO

“Organização é determinar que recursos e que atividades são necessários para serem atingidos os objetivos da organização, combiná-los em grupos que funcionem, atribuir a responsabilidade por sua realização aos subordinados que detêm tal responsabilidade e delegar a esses indivíduos a autoridade necessária para a execução de suas atribuições. Esta função proporciona a estrutura formal através da qual o trabalho é definido, subdividido e coordenado”.

(MEGGISON, MOSLEY, PIETRI, 1986 : 27)

Deste modo, a organização, é o processo fundamental para ajudar um grupo de indivíduos, que trabalhem em conjunto, a alcançarem objetivos e metas comuns da maneira mais eficiente e eficaz.

“Organizar é o processo de arrumar e alocar o trabalho, a autoridade e os recursos entre os membros de uma organização de modo que eles possam alcançar eficientemente os objetivos da mesma”. (STONER, FREEMAN, 1982 : 6)

Os administradores devem adequar a estrutura da organização *“ estrutura organizacional é a forma pela qual as atividades de uma organização são divididas, organizadas e coordenadas ”* (STONER, FREEMAN, 1982 : 230) aos seus objetivos e recursos disponíveis.

2.1.3. DIREÇÃO

“Os planos – e a organização da assessoria que deles resultam – são inúteis sem a função de dirigir e supervisionar subordinados. A função direção, enunciada simplesmente, é conseguir com que os empregados façam aquilo que se quer que façam. Por conseguinte, envolve as qualidades, estilos e poder do líder, bem como suas atividades em comunicação, motivação e disciplina”.

(MEGGISON, MOSLEY, PIETRI , 1986 : 28)

O processo de Direção é uma fase ativa da administração, cuja implicação é a de dirigir os membros da organização rumo aos objetivos estabelecidos na fase de

planejamento, sem o qual as pessoas envolvidas na estrutura jamais alcançariam os objetivos e as metas determinados.

2.1.4. CONTROLE

“Todas as funções não produzem resultados sem a última, que é controlar. Controle é a criação de meios e maneiras de assegurar que o desempenho planejado seja realmente conseguido. “Em essência, o controle envolve estabelecimento de padrões de desempenho, determinação das mensurações de desempenho, mensuração do desempenho real e sua comparação com os padrões estabelecidos, encetar ação corretiva para colocar o desempenho real de conformidade com o padrão, quando se tornar necessário”.

(MEGGISON, MOSLEY, PIETRI, 1986 . 28)

A função de controle visa avaliar se o planejamento, a organização e a direção estão sendo executados de forma efetiva, sem o qual estas não produziram resultados. O Controle serve para os administradores como um monitoramento da eficácia de suas ações de Planejamento, Organização e Direção.

“Uma boa definição de controle administrativo é o processo através do qual os administradores sabem que as atividades efetivas estarão de acordo com as atividades planejadas”. (KWASNICKA 1995 : 209)

Apresentada as quatro funções básicas que devem ser desempenhadas pelos administradores para que se alcance os objetivos organizacionais, busca-se compreender o processo de tomada de decisão, que também é uma função desempenhada pela administração, e está intimamente ligada ao processo de planejamento.

2.2. A FUNÇÃO PLANEJAMENTO

Através da função planejamento, a administração define quais são os objetivos e metas da organização e como irá atingi-los. A razão para o planejamento é que através deste tenta-se uma identificação das ações do presente e seus resultados, que de alguma maneira possam vir a influenciar o futuro. É considerado uma função dinâmica de administração e assim sendo é um dos melhores métodos para preparar uma organização para as constantes mudanças do ambiente onde atua, sempre com o propósito de observação do passado e presente da organização, para providenciar que aumentem as chances de tomar-se as melhores decisões hoje, que afetarão o desempenho futuro da empresa.

Como pode-se ver, toda vez que o administrador toma uma decisão, esta sempre repercutirá no futuro da organização. Então, já que este processo de tomada de decisão é tão importante para a “vida” da empresa faz-se necessário compreender o seu significado.

2.2.1. TOMADA DE DECISÃO

Diariamente as pessoas se deparam com diversas situações que exigem decisão. Geralmente, são decisões rotineiras que envolvem a roupa a ser vestida, onde estacionar o carro, o que comer, enfim, decisões que não requerem um grande esforço de análise para decidir-se por qual alternativa optar.

No entanto, nem todas as decisões tomadas pelos indivíduos são de caráter rotineiro, e assim sendo, exigem maior energia e análise para serem tomadas. Uma boa definição sobre tomada de decisão é *“A tomada de decisão pode ser definida como a seleção consciente de um curso de ação dentre as alternativas disponíveis para obter um resultado desejado”*. (MEGGISON, MOSLEY, PIETRI, 1986 : 162). A Tomada de Decisão pode surgir com a necessidade de resolver um problema, *“ Problema é uma situação que ocorre quando o estado atual das coisas é diferente do estado desejado das coisas ”* (STONER, FREEMAN, 1982 : 182) logo, *“ Tomada de Decisão é um processo de identificar um problema específico e selecionar uma linha de ação para resolve-lo ”* (STONER, FREEMAN, 1982 : 182).

O Processo de Tomada de Decisão é uma forma racional para que se alcance os objetivos propostos pela organização, e seguem os seguintes passos, segundo MEGGISON, MOSLEY, PIETRI (1986 : 166):

- Entender e definir o problema;
- Desenvolver alternativas;
- Avaliar as alternativas;
- Tomar a decisão e implementá-la;
- Avaliar os resultados da decisão.

• Entender o Problema

Nesta fase do processo, o administrador identifica os sintomas e as causas do problema, e uma das formas de identificar se há ou não um problema é verificar grandes variações ou mudanças daquilo que é considerado normal.

• Procurar Alternativas

Após ter definido e compreendido claramente o problema, o administrador vai procurar alternativas e uma das formas de encontrar estas alternativas é o uso de grupos de assessoria ou mesmo o conselho de outros. O objetivo desta fase do processo é encontrar alternativas viáveis para enfrentar o problema, o que nem sempre é uma tarefa fácil de ser conseguida.

• Avaliar As Alternativas

Após terem sido levantadas as alternativas viáveis, deve-se avaliá-las, tendo-se sempre em mente, não só os benefícios de cada alternativa, mas também o lado negativo de cada uma delas.

• Tomar a Decisão e Implementá-la

Neste momento do processo, após a análise e a interpretação dos fatos, o administrador deverá tomar a melhor decisão no seu entendimento. É fundamental que, ao tomar determinada decisão, o administrador a faça com convicção sem ficar

oscilando entre uma e outra direção, sob pena de perder a confiança de seus comandados na sua capacidade de tomar decisões.

MEGGISON, MOSLEY, PIETRI (1986 : 172) fazem uma importante observação sobre esta fase do processo:

“A tomada de decisão efetiva não pára na decisão. Ela também acarreta um bom acompanhamento e implementação pelas partes envolvidas. De fato, muitas boas decisões podem ser arruinadas por má implementação, mas ainda assim a responsabilidade é da pessoa que decide”.

É importante lembrar que o tomador de decisão, antes de decidir-se por esta ou aquela alternativa, irá deparar-se com os seguintes elementos que podem influenciá-lo em sua escolha; 1 experiência em outros processos de tomada de decisão; 2) o seu julgamento, que terá muito a ver com a política da própria organização; 3) o ambiente que sofrerá as conseqüências da decisão tomada.

• Avaliar os Resultados da Decisão

Após tomada e implementada a decisão, é momento de se efetuar a função controle, para que se avalie se a implementação está ocorrendo regularmente e se a decisão está alcançando os resultados desejados. É importante destacar que se for observado que a decisão tomada revelou-se insatisfatória, nada impede que ela seja abandonada.

3. INDICADORES DE RENTABILIDADE

Indicadores de Rentabilidade Usados na Análise Contábil

Visando uma melhor compreensão e entendimento deste objetivo específico do trabalho, optou-se por fazer uma revisão bibliográfica do conteúdo em questão, buscando, dentro da opinião dos mais conceituados autores, apresentar o entendimento destes a respeito de rentabilidade, bem como o significado dos índices e as fórmulas utilizadas para sua obtenção.

Conceito de Rentabilidade

“Os quocientes de rentabilidade mostram a relação entre o lucro líquido, que é o resultado positivo das variações patrimoniais, com os vários aspectos da aplicação de capitais e com a movimentação econômica total”.
(FRANCO, 1989 : 179)

A rentabilidade é reflexo das políticas e das decisões adotadas pelos administradores da empresa. Os índices de rentabilidade tem por objetivo avaliar o desempenho final da empresa.

O objetivos dos índices de rentabilidade são apresentado por ASSAF NETO (1987 : 288) *“Os índices de rentabilidade objetivam a interpretação e análise dos resultados auferidos pela empresa. São expressos pela relação entre o lucro com vários itens, conforme seja o objetivo da análise”.*

“Uma análise baseada exclusivamente no valor absoluto do lucro líquido traz normalmente sério viés de interpretação ao não refletir se o resultado gerado foi condizente ou não com o potencial econômico da empresa”.

(MARTINS e ASSAF NETO 1986 : 252)

Uma análise feita com em valores absolutos, invariavelmente, não remete a nenhuma informação precisa e objetiva do real potencial da empresa.

SANVICENTE (1987 : 179) afirma que “(...), tais índices são medidas variadas do lucro da empresa em relação a diversos itens, conforme o ponto de vista adotado, já que o próprio lucro possui significados diferentes”.

Os índices de rentabilidade mostram a relação do lucro com diversos itens do conjunto patrimonial.

“As principais bases de comparação adotadas para o estudo dos resultados empresariais são o ativo total, o patrimônio líquido e as receitas de vendas. Os resultados normalmente utilizados, por sua vez, são o lucro operacional (lucro gerado pelos ativos) e o lucro líquido (após o imposto de renda)”.
(MARTINS e ASSAF NETO, 1986 : 252)

Os autores apontam quais sejam os itens patrimoniais freqüentemente utilizados como base de comparação para estudo dos resultados alcançados pela empresa.

“No que se refere ao lucro , por sua vez muitas variantes podem ser empregadas: lucro operacional, lucro líquido, lucro antes ou após o imposto de renda etc. É importante que o conceito usado no numerador seja compatível com o empregado no denominador. Se estivermos interessados no quociente de retorno sobre o ativo operacional, devemos usar preferencialmente, no numerador, o lucro operacional e não o lucro líquido”.
(ÍUDÍCIBUS 1994 : 112)

A possibilidade de se estabelecer diversas relações com o lucro, exige do analista a observação de certos cuidados para que estas relações sejam autênticas e não venham distorcer o resultado da análise.

3.1. Os Indicadores de Rentabilidade

Como já foi dito, a análise da rentabilidade é feita através de diversos índices, dependendo da informação que se deseja obter . Os dados que serão utilizados na análise da rentabilidade necessariamente estarão situados nos demonstrativos contábeis, Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.

Desta forma apresenta-se os indicadores e a opinião dos diversos autores sobre estes e suas funções.

Os índices a serem abordados são:

- Giro do Ativo;
- Margem Líquida;
- Margem Operacional;
- Rentabilidade do Ativo;
- Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

3.1.1. Giro do ativo

MATARAZZO (1997 : 182) apresenta a seguinte fórmula para Giro do Ativo

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$$

Esta fórmula indica “ *quanto a empresa vendeu para cada \$ 1,00 de investimento total* ”. (MATARAZZO, 1997 : 182). Quanto maior o índice, melhor.

Este quociente apresenta quantas vezes o Ativo renovou-se pelas vendas, sendo de interesse das empresas que este giro seja cada vez maior , pois significará que a empresa está vendendo rápido, abrindo, assim, a possibilidade de um incremento na rentabilidade.

Através deste índice é possível saber se a empresa está transformando em vendas todo o investimento feito. Um desempenho insatisfatório do Giro do Ativo pode ter diversas causas como :

- retração do mercado consumidor como um todo;
- perda de mercado para a concorrência;
- a empresa prefere vender pouco, porém com uma alta margem de lucro;
- a política de vendas da empresa (financiamento das vendas) não está contribuindo para o aumento das vendas.

O analista também deverá considerar o tipo de investimento que a empresa fez, para avaliar um desempenho insatisfatório deste índice.

Para IUDÍCIBUS (1994 : 110) calcula-se o Giro do Ativo através da formula abaixo:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo Médio}}$$

$$\text{Onde Ativo Médio} = \frac{\text{Ativo Inicial} + \text{Ativo Final}}{2}$$

A utilização do Ativo Médio para cálculo do Giro do Ativo, se deve ao fato de que o Ativo que contribui para a formação do resultado não é o mesmo durante todo o período, ou seja, o saldo apresentado no final não será o mesmo do início do período em análise. Assim sendo, utiliza-se uma média aritmética para diminuir o efeito desta variação.

3.1.2. Margem Líquida

Este indicador mostra a porcentagem líquida do lucro sobre as vendas, sendo quanto maior o índice, melhor

Para MATARAZZO (1997 : 183) obtém-se este resultado através da fórmula abaixo:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

“Esta indica quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 vendidos, onde quanto maior o resultado, melhor”. (MATARAZZO, 1997 : 183)

“Este índice compara o lucro pertencente aos acionistas com o volume de rendas gerado pela empresa em suas operações”. (SANVICENTE, 1987 : 180)

Esta afirmação de SANVICENTE demonstra o quão importante é para os acionistas a observação deste índice.

(IUDÍCIBUS, 1994 : 113) obtém a margem líquida através da fórmula

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido (depois do imposto de renda)}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

As nomenclaturas são as mais diversas, assim como a forma de apresentação da fórmula. Obviamente, o resultado será o mesmo para qualquer das fórmulas que se aplique.

Analisar a Margem Líquida é de grande interesse, em especial para os acionistas das empresas, já que este índice relaciona a parcela de lucro que a eles é devido com o volume de rendas gerado pela empresa.

Aumentar as margens de lucro pode significar um menor volume de vendas (Giro). Porém, o ramo de atividade da empresa e também a política de vendas adotada, determinam muito a respeito da margem de lucro adotada para os produtos.

Analisar Margem sem analisar o Giro não é um procedimento que o analista deva tomar, pelo fato destes estarem fortemente relacionados.

3.1.3. Margem Operacional

A margem operacional demonstra a parcela operacional de lucro obtida sobre as vendas líquidas.

ASSAF NETO (1987 : 289) apresenta este índice como sendo o *“desempenho operacional da empresa medido em função de valores efetivamente utilizados em suas operações normais”*.

Calcula-se através da fórmula:

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Este índice é uma medida da eficiência da empresa em gerar lucro através de suas vendas.

Quanto maior se apresentar este índice melhor para a empresa.

SANVICENTE (1987 : 179) utiliza o termo Margem Operacional Líquida (MOL), apresentando a seguinte expressão :³

$$\text{MOL} = \frac{\text{RO} + \text{DF} - \text{RF}}{\text{ROL}}$$

RO = Resultado Operacional

DF = Despesas Financeiras

RF = Receitas Financeiras

ROL = Receita Operacional Líquida

E diz que:

"este índice mede o êxito alcançado pela empresa na obtenção de preços de venda superiores aos custos (de produção, venda e administrativo) necessários para efetuar a colocação dos produtos e/ou serviços junto aos consumidores e/ou usuários. Corresponde ainda à diferença relativa entre preços e custos médios dos produtos e serviços oferecidos pela empresa".

SANVICENTE (1987 : 179)

Pode-se afirmar que quanto maior for este índice, maior terá sido o êxito da empresa na obtenção dos preços de venda planejados.

³ SANVICENTE utiliza para efeito de cálculo da margem operacional do lucro antes dos encargos financeiros por entender ser este o valor efetivamente trazido pelas operações da empresa. A Lei das S.A. determina no artigo 187 que deve-se apresentar como despesas operacionais as despesas financeiras deduzidas das receitas. Desta forma, embora as fórmulas acima proponham-se a calcular o mesmo índice, irão divergir no resultado final por estarem estruturadas de maneiras diferentes em virtude do posicionamento dos autores perante a questão.

No entanto, uma análise da Margem Operacional, assim como a Margem Líquida, não deve ser feita sem uma relação com o Giro do Ativo.

3.1.4. Rentabilidade do Ativo

Através deste índice, também conhecido como rentabilidade do investimento, a empresa mede sua capacidade de gerar lucros para se capitalizar.

MATARAZZO, (1997 : 184) obtém este índice através da fórmula:

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$$

Esta indica quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 de investimento total , em que quanto maior o resultado, melhor.

Ainda sobre este índice :

“é uma medida do potencial de geração de lucro da parte da empresa. Não é exatamente uma medida de rentabilidade de capital, mas uma medida da capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se”.

(MATARAZZO, 1997 : 185)

Fica claro a importância que este índice tem dentro da análise da rentabilidade, já que é ele quem mede o potencial de gerar lucro por parte da empresa, o que, em última instância, é o mais importante.

Variações na rentabilidade do Ativo são motivadas por alterações ocorridas no Giro do Ativo e na Margem Líquida.

É possível desdobrar essa taxa de retorno até às menores partes (contas) que contribuem para este cálculo, permitindo desta forma observar a variação ocorrida com estas contas e conseqüentemente entender as variações ocorridas com a Rentabilidade do Ativo.

Este índice *“indica a lucratividade que a empresa propicia em relação aos investimentos totais”*. (SILVA, 1995 : 243)

Entende-se como investimento total, todo o Ativo que a empresa dispõe.

Este índice é visto como um dos mais importantes dentro da análise contábil *“provavelmente o retorno sobre o investimento é o mais importante quociente individual de toda a análise de balanços, porque representa a medida global de desempenho da empresa e leva em conta todos os fatores envolvidos”*. (IUDÍCIBUS, 1994 : 113)

Para IUDÍCIBUS, (1994 : 113) o retorno sobre o investimento pode apresentar duas variantes:

Retorno sobre Invest. Total = Margem Operacional x Giro do ativo Operacional

Retorno sobre o Invest. Total = Margem Líquida x Giro do Ativo Total

IUDÍCIBUS (1994 : 114) utiliza outros termos para alcançar o Índice de Rentabilidade do Ativo :

$$\begin{array}{ccc} \text{Margem} & \times & \text{Giro} \\ \\ \frac{\text{Lucro}}{\cancel{\text{Vendas}}} & \times & \frac{\cancel{\text{Vendas}}}{\text{Ativo}} \end{array}$$

Logo;

$$\text{RI} = \frac{\text{Lucro}}{\text{Ativo}}$$

3.1.5. Rentabilidade do Patrimônio Líquido

A rentabilidade do patrimônio líquido ou retorno sobre o patrimônio líquido representa a remuneração dos capitais próprios investidos na empresa.

(...) *“o papel do índice de rentabilidade do patrimônio líquido é mostrar qual taxa de rendimento do Capital Próprio”.* (MATARAZZO, 1987 : 127)

O autor apresenta a seguinte fórmula para cálculo deste índice.

$$\text{Rentabilidade do PL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL Médio}} \times 100$$

Onde:

$$\text{PL Médio} = \frac{\text{PL Inicial} + \text{PL Final}}{2}$$

Esta fórmula mostra quanto a empresa obteve de lucro para cada \$ 100 de Capital Próprio Investido, em que quanto maior o resultado, melhor.

SANVICENTE (1987 : 180),que se reporta ao índice como Retorno sobre o capital dos acionistas, assim afirma: *“este índice mede o rendimento obtido pela empresa como remuneração do investimento dos acionistas (fornecedores do capital de risco)”*.

Utiliza a seguinte fórmula:

$$\text{RCA} = \frac{\text{Resultado Líquido do Exercício}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

No que se refere à importância deste índice, afirma que

“a importância do quociente de retorno sobre o patrimônio líquido reside em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas. No longo prazo, o valor de mercado da ação é influenciado substancialmente pelo quociente de retorno sobre o patrimônio líquido”.
(IUDÍCIBUS, 1994 : 118)

A obtenção de bons Índices de Rentabilidade do PL com certeza tornará as ações das empresas que os alcançam mais atraentes no mercado de capitais.

Por ser um indicador definitivo, ou seja, por permitir que se compare a Rentabilidade do Capital Próprio independente do setor e do investimento, poderá o dono do capital direcionar seus recursos para os investimentos mais rentáveis.

4. INFORMAÇÕES GERADAS PELA ANÁLISE CONTÁBIL, ATRAVÉS DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE.

Este capítulo do trabalho se propõe a verificar algumas informações que pode-se obter através da interpretação dos índices de rentabilidade. Utiliza-se, com o objetivo de facilitar a compreensão do conteúdo, uma adaptação de demonstrativos contábeis de uma empresa fictícia, apresentados por MATARAZZO (1997 : 146), sobre os quais serão calculados tais índices.

Com base no que a literatura fornece a respeito do assunto, como visto em item anterior, optou-se pela metodologia apresentada por MATARAZZO (1997 : 182 – 186) para o cálculo dos indicadores da rentabilidade.

BALANÇO PATRIMONIAL
CIA. BIG

CIA. BIG			EM US\$
	31/12/x1	31/12/X2	31/12/X3
ATIVO			
CIRCULANTE			
Financeiro			
Disponível	11.552	8.770	8.333
Aplicações Financeiras	42.990	26.972	20.667
Operacional			
Clientes	348.549	374.170	509.687
Estoques	250.402	346.478	439.171
Total do Ativo Circulante	653.493	756.390	977.858
REALIZ. A LONGO PRAZO			
PERMANENTE			
Investimento	24.084	52.158	76.025
Imobilizado	231.149	505.836	800.549
Diferido		13.633	30.012
Total do Ativo Permanente	255.233	571.626	906.587
TOTAL DO ATIVO	908.726	1.328.017	1.884.445
PASSIVO			
CIRCULANTE			
Operacional			
Fornecedores	236.179	213.022	229.597
Outras Obrigações	91.874	96.565	144.581
FINANCEIRO			
Empréstimos Bancários	22.055	27.810	52.681
Duplicatas Descontadas	96.877	131.295	225.567
Total do Passivo Circulante	446.986	468.692	652.426
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
Empréstimos	104.787	264.239	498.080
Financiamentos		126.024	177.997
PATRIMONIO LÍQUIDO			
Capital e Reservas	219.028	398.052	450.277
Lucros Acumulados	137.926	71.009	105.665
TOTAL DO PASSIVO	908.726	1.328.017	1.884.445

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
CIA. BIG

	EXERCÍCIO		
	19X1	19X2	19X3
RECEITA LÍQUIDA	1.597.708	1.475.289	1.950.529
C.P.V.	(1.207.177)	(1.091.177)	(1.406.224)
LUCRO BRUTO	390.531	384.112	544.305
DESPESAS OPERACIONAIS	(165.331)	(142.408)	(166.008)
OUT. RECEITAS OPERAC.	2.798	5.860	9.259
LUCRO OPERAC.antes R.F.	227.998	247.564	387.556
RECEITAS FINANCEIRAS	3.620	2.520	1.978
DESPESAS FINANCEIRAS	(94.769)	(147.605)	(287.766)
LUCRO OPERACIONAL	136.849	102.479	101.768
RESULTADO NÃO OPERAC	352		
LUCRO antes I.R.	137.201	102.479	101.768
LUCRO LÍQUIDO	74.580	55.705	55.319

Giro do Ativo

GA = $\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$

	19X3	19X2	19X1
Vendas	1.950.529	1.475.289	1.597.708
Ativo	1.884.445	1.328.017	908.726

Exercício	Fórmula	Valores	Índice
19X1	GA = $\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$	$\frac{1.597.708}{908.726}$	1.75
19X2	GA= $\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$	$\frac{1.475.289}{1.328.017}$	1.11
19X3	GA = $\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$	$\frac{1.950.529}{1.884.445}$	1.03

A empresa vendeu mais em 19X3 do que em 19X2 e 19X1 em valores absolutos. No entanto, o seu desempenho caiu consideravelmente, pois para cada R\$ 1,00 investido em 19X1 a empresa vendeu R\$ 1,75, no exercício 19X2 R\$1,11 para cada R\$ 1,00 investido, voltando a apresentar queda no exercício 19X3 onde para cada R\$ 1,00 investido a empresa vendeu R\$ 1.03. Isto em termos percentuais, representa uma queda de cerca de 7,20% no volume de vendas de 19X2 para 19X3, e de 41,14% do exercício de 19X1 para 19X3.

Esta queda pode ter diferentes causas:

- retração do mercado como um todo.
- a empresa não está com um produto competitivo, por isso perde mercado.
- a empresa pode estar ganhando na margem de lucro, ou seja, vende menos porém o lucro é maior.

Margem Líquida

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

19X1

Lucro Líquido = 74.580

Vendas Líquidas = 1.597.708

19X2

Lucro Líquido = 55.705

Vendas Líquidas = 1.475.289

19X3

Lucro Líquido = 55.319

Vendas Líquidas = 1.950.529

Exercício	Fórmula	Valores	Índice
19X1	$ML = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$	$\frac{74.580}{1.597.708} \times 100$	4,67
19X2	$ML = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$	$\frac{55.705}{1.475.289} \times 100$	3,78
19X3	$ML = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$	$\frac{55.319}{1.950.529} \times 100$	2,83

Os números apresentados demonstram que houve uma queda na Margem de Lucro auferido pela empresa. Isto porque em 19X1 para cada R\$ 100 vendidos , R\$ 4.67 representavam Lucro Líquido, em 19X2 este número cai para R\$ 3.78 de Lucro Líquido para cada R\$ 100 vendidos, apresentando nova queda em 19X3, onde para cada R\$ 100 vendidos R\$ 2.83 representavam Lucro Líquido.

Estes índices, em termos percentuais, mostram uma queda em torno de 25% de 19X2 para 19X3 e de 39% de 19X1 para 19X3.

Apesar da empresa ter vendido mais em valores absolutos em 19X3 comparativamente com 19X2 e 19X1, isto não se refletiu no Lucro Líquido, que , pelo contrário, apresentou queda em valores absolutos. A empresa deve encontrar respostas para este desempenho insatisfatório, inclusive com relação ao Lucro Líquido, através de uma análise de suas estruturas de custo de produção, despesas operacionais e despesas financeiras.

Esta queda simultânea na Margem de Lucro e no Giro do Ativo, repercutirá negativamente na Rentabilidade do Ativo, como será visto posteriormente.

Rentabilidade do Ativo

$$RA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$$

19X1
Lucro Líquido = 74.580
Ativo = 908.726

19X2
Lucro Líquido = 55.705
Ativo = 1.328.017

19X3
Lucro Líquido = 55.319
Ativo = 1.884.445

Exercício	Fórmula	Valores	Índice
19X1	$RA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$	$\frac{74.580}{908.726} \times 100$	8.20
19X2	$RA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$	$\frac{55.705}{1.328.017} \times 100$	4.19
19X3	$RA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$	$\frac{55.319}{1.884.445} \times 100$	2.94

No exercício de 19X1 a empresa obteve um Lucro Líquido de R\$ 8,20 para cada R\$ 100 investidos, em 19X2 este índice apresenta uma queda, em que para cada R\$ 100 investidos a empresa auferiu um Lucro Líquido de R\$ 4,19. A tendência de queda se confirma no exercício de 19X3 e a empresa obteve para cada R\$ 100 de investimento um Lucro Líquido de R\$ 2,94.

Estes índices em termos percentuais representam uma queda de 64% do exercício de 19X1 para 19X3 e cerca de 30% do exercício de 19X2 para 19X3. Esta perda no poder de capitalização da empresa se deve ao fato de ter ocorrido de forma simultânea, uma queda no volume relativo de vendas (Giro do Ativo) e na Margem de Lucro obtida pela empresa nos produtos comercializados.

A empresa pode reverter este quadro na medida em que aumenta os índices apresentados pelo Giro do Ativo , ou seja, vende mais, ou aumenta a Margem de Lucro sobre os produtos vendidos, podendo também ambos os índices aumentarem simultaneamente.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido

$$RPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$$

	19X3	19X2	19X1
Lucro Líquido	55.319	55.705	74.580
Patrimônio Líquido	555.943	469061	356954
PL Médio	512.502	413008	

Exercício	Fórmula	Valores	Índice
19X2	$RPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL Médio}} \times 100$	$\frac{55.705}{413008} \times 100$	13.48
19X3	$RPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL Médio}} \times 100$	$\frac{55.319}{512.502} \times 100$	10.78

Os índices mostram que houve uma queda de cerca de 20% na Rentabilidade do Patrimônio Líquido do ano de 19X2 (13,48) para 19X3 (10,78). Esta taxa de rendimento do Capital Próprio deve ser comparada com as demais taxas de rendimento, alcançado pelas diversas opções de investimento que o mercado oferece, levando-se em consideração o conteúdo de risco de cada investimento, para que os donos do capital concluam o quão satisfatório tem sido a rentabilidade alcançada neste investimento.

CONCLUSÃO

A nova dinâmica do mundo, especialmente da economia, com o advento da globalização veio exigir das empresas inseridas no mercado e que nele pretendem continuar, além de um grande nível de competitividade, também uma maior flexibilidade, agilidade e capacidade de adaptação frente às mudanças que certamente ocorrerão no cenário onde atuam.

Sendo assim, qualquer organização, ao planejar-se deverá prever tais mudanças e preparar suas estruturas para tais. Obviamente não se trata de advinhar o futuro, mas sim utilizar-se de todos os instrumentos de auxílio, a gestão da empresa, possíveis para esta tarefa, e que aumentem a possibilidade de acerto nas decisões tomadas.

A análise contábil como instrumento de informação possui um papel relevante para este processo, pois as decisões da empresa que envolvem as questões de investimento, financiamento e destinação do lucro não deverão ser tomadas sem que haja uma ponderação a respeito das informações que a análise dos demonstrativos fornece.

Neste caso, a análise da rentabilidade permite, através das informações que fornece, auxiliar na avaliação por exemplo, das decisões tomadas no passado em relação a escolha das fontes de financiamento e investimento, e a política de vendas adotada pela empresa. Devendo-se no entanto levar em consideração que fatores externos conjunturais podem modificar e interferir nas decisões internas.

Ainda que a análise contábil, e de forma mais específica, a análise da rentabilidade, se utilizem como objeto de estudo os dados que se referem a fatos já ocorridos com o patrimônio da empresa e que por isso não são passíveis de mudança, estes servirão como base para previsão de tendências futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços : um enfoque econômico-financeiro. 3ª ed. São Paulo : Atlas, 1987
- ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços : um enfoque econômico-financeiro. 4ª ed. São Paulo : Atlas, 1998.
- BAZARIAN, Jacob. O problema da verdade. 2ª ed. São Paulo : Alfa Omega, 1985
- BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas da administração financeira. São Paulo : Atlas, 1989.
- DEMO, Pedro. Introdução a metodologia científica. 2ª ed. São Paulo : Atlas, 1987.
- FARIA, Albino Nogueira de. Introdução a administração. Rio de Janeiro : LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1985
- FRANCO, Hilário. Estrutura, análise e interpretação de balanços. 15ª ed. São Paulo Atlas, 1989.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3ª ed. São Paulo : Atlas, 1991.
- ÍUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 6ª ed. São Paulo : Atlas, 1994.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu. GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações, aplicável também as demais sociedades. 3ª ed. São Paulo : Atlas, 1993.
- JÚCIUS, Michael J. SCHLENDER, Willian E. Introdução a administração. 3ª ed. São Paulo : Atlas, 1974.
- KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução a administração. 5ª ed. São Paulo : Atlas, 1995.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3ª ed. São Paulo : Atlas, 1991.
- MARTINS, Eliseu. ASSAF NETO, Alexandre. Administração financeira : as finanças das empresas em condições inflacionárias. São Paulo : Atlas, 1986.
- MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 5ª ed. São Paulo : Atlas, 1993.
- MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços : abordagem básica e gerencial. 4ª ed. São Paulo : Atlas, 1997.
- MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços : abordagem básica. 2ª ed. São Paulo : Atlas, 1987.

- MEGGISON, Leon C. MOSLEY, Donald C. PIETRI Jr, PAUL H. Administração, conceitos e aplicações. São Paulo : Editora Harper & Row do Brasil, 1986.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial. 2ª ed. São Paulo : Atlas, 1997.
- RIBEIRO, Osni Moura. Análise de balanços. 3ª ed. São Paulo : Editora Saraiva, 1995
- SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração financeira. 3ª ed. São Paulo : Atlas, 1987.
- SECURATO, José Roberto. Decisões financeiras em condições de risco. São Paulo : Atlas, 1993.
- SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 3ª ed. São Paulo : Atlas, 1995.
- STONER, James A. F. FREEMAN, R. Edward. Administração. 5ª ed. Rio de Janeiro Prentice Hall do Brasil, 1982